

<p>Instituto de Geriatría e Gerontología</p>	<p>PAJAR Pan American Journal of Aging Research PAJAR, Porto Alegre, v. 8, p. 1-8, jan.-dez. 2020 ISSN-L: 2357-9641</p>
<p>http://dx.doi.org/10.15448/2357-9641.2020.1.38589</p>	

ARTIGO ORIGINAL

Caracterização clínica de idosos com estomia atendidos em consulta de enfermagem em um centro de referência

Clinical characterization of elderly with stoma attended reference consultation at a reference center

Caracterización clínica de personas mayores con estomia consulta de referencia asistida en un centro de referencia

Rosaura Soares Paczek¹

orcid.org/0000-0002-4397-1814
rspaczek@gmail.com

Bruna Noschang de Brum²

orcid.org/0000-0003-0902-0449
brunanoschang@yahoo.com.br

Daniela Trintinaia de Brito²

orcid.org/0000-0003-3666-360X
danitrintinaia@hotmail.com

Jamille Louise Bortoni de Oliveira Lopes³

orcid.org/0000-0003-4726-2123
jamillebortoni@gmail.com

Joseane Trindade Nogueira³

orcid.org/0000-0003-0406-6376
joseanenogueira8297@gmail.com

Letice Dalla Lana³

orcid.org/0000-0002-9624-8152
letice.lana@gmail.com

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka²

orcid.org/0000-0003-2488-3656
anakarinatanaka@gmail.com

Recebido em: 14/7/2020.

Aprovado em: 5/10/2020.

Publicado em: 13/11/2020.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Resumo

Objetivo: caracterizar o perfil clínico de idosos com estomia atendidos em consultas de enfermagem em um centro de referência.

Método: estudo descritivo de abordagem quantitativa com amostra intencional composta por 171 idosos. A pesquisa foi realizada em um centro de referência para estomias durante o atendimento de consultas de enfermagem. Os dados foram coletados no período de abril de 2018 a abril de 2019, e analisados conforme estatística descritiva simples.

Resultados: do total de pacientes idosos atendidos no período analisado, observou-se que a média de idade entre eles foi de 71,6 anos, e não houve diferença significativa em relação ao sexo. A estomia mais frequentemente apresentada foi a colostomia (63,15%) e a neoplasia predominante nos pacientes foi a neoplasia maligna do reto (31,58%). Apenas 6 (3,51%) dos idosos apresentam estomia em virtude da doença diverticular do intestino grosso com perfuração e abscesso. O principal motivo para consulta foi para realizar a troca da bolsa com 570 (62,10%), seguido por solicitação de avaliação 102 (11,11%). O quantitativo de consultas por gênero, revelam que as idosas buscam menos atendimento de enfermagem quando comparados aos homens.

Conclusão: o conhecimento referente à caracterização dos idosos com estomia possibilitará a adequação do planejamento da assistência aos idosos estomizados dispondo de melhor qualidade e efetividade pela enfermeira estomaterapeuta no centro de referência.

Palavras-chave: estomia, envelhecimento, cuidados de enfermagem, idoso, neoplasias retais, doença crônica.

Abstract

Objective: to characterize the clinical profile of elderly with ostomy treated in nursing consultations at a reference center.

Method: descriptive study with quantitative approach, the sample was composed by 171 people. The research was carried out in a reference center for ostomies treatment during nursing consultations. The data were collected during the period of April 2018 to April 2019 and analyzed using simple descriptive statistics.

Results: regarding the patients who attended the nursing consultations in the analyzed period, it was observed that the average age among them was 71.6 years, without difference between genders. The most frequent ostomy was colostomy (63.15%) and the predominant neoplasm was malignant neoplasm of the rectum (31.58%). Only 6 (3.51%) patients had ostomy due to diverticular disease of the large intestine with perforation and abscess. The main reason for the consultation was to exchange the ostomy bag, 570 (62.10%), followed by the request for an evaluation, 102 (11.11%). The number of nursing consultations by gender reveals that elderly women seek less for nursing care compared to men.

¹ Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, RS, Brasil.

Conclusion: the knowledge regarding the descriptions of the ostomized elderly will make it possible to produce a better planning of assistance to them, ensuring more quality and efficacy in the treatment by the stoma nurse from the Reference Center.

Keywords: ostomy, aging, nursing care, aged, rectal neoplasms, chronic disease.

Resumen

Objetivo: caracterizar el perfil clínico de las personas mayores con ostomía tratadas en consultas de enfermería en un centro de referencia.

Método: estudio descriptivo con enfoque cuantitativo con una muestra intencional compuesta por 171 personas mayores. La investigación se llevó a cabo en un centro de referencia para ostomías durante las consultas de enfermería. Los datos se recopilieron de abril de 2018 a abril de 2019 y se analizaron mediante estadísticas descriptivas simples.

Resultados: del total de pacientes de edad avanzada atendidos en el periodo analizado, se observó que la edad promedio entre ellos fue de 71,6 años, y no hubo diferencias significativas en relación con el sexo. La ostomía presentada con mayor frecuencia fue la colostomía (63,15%) y la neoplasia predominante en los pacientes fue la neoplasia maligna del recto (31,58%). Solo 6 (3,51%) de los ancianos tuvieron una ostomía debido a una enfermedad diverticular del intestino grueso con perforación y absceso. El principal motivo de consulta fue intercambiar la beca con 570 (62,10%), seguida de una solicitud de evaluación 102 (11,11%). El número de consultas por género revela que las mujeres mayores buscan menos atención de enfermería en comparación con los hombres.

Conclusión: el conocimiento sobre la caracterización de los ancianos con una ostomía permitirá la adecuación de la planificación de la atención para los ancianos con ostomía, con una mejor calidad y efectividad por la enfermera de terapia de estoma en el Centro de Referencia.

Palabras clave: estomía, envejecimiento, atención de enfermería, anciano, neoplasias del recto, enfermedad crónica.

Introdução

A confecção de um estoma é um procedimento cirúrgico que corresponde a uma abertura cirúrgica de um órgão com sua exteriorização através da pele, podendo ser temporário ou definitivo.¹ É um procedimento agressivo que acarreta mudanças fisiológicas, físicas, psicossociais, alterando o estilo de vida do indivíduo e a sua imagem corporal, podendo, também, afetar sua autoimagem e sua autoestima.²

Dentre os principais fatores de risco para a realização de uma estomia está o câncer, que atinge uma prevalência de 75%.¹ A estimativa mundial é que uma em cada 10 mil pessoas seja estomizada.³ Outro fator de risco é ser idoso, com

múltiplas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Agregado às DCNTs, o processo de envelhecimento propicia afecções que acometem o trato gastrointestinal (TGI), as quais são responsáveis por indigestão, eructação, diarreia, constipação, náusea, vômito, anorexia, aumento ou perda de peso e flatulência; além de uma maior incidência de doenças da vesícula e vários tipos de cânceres nessa faixa etária.⁴

As alterações funcionais no TGI nos idosos, mesmo não causando elevadas taxas de mortalidade, podem evoluir para intervenções cirúrgicas que demandam a utilização de estomia, sendo esse um recurso terapêutico que altera significativamente o modo de vida do idoso. Estudos realizados em Cabo Frio/RJ⁵ e Divinópolis/MG⁶ sobre o perfil dos estomizados identificaram, respectivamente, prevalência de 56,5% e 63% idosos.

As alterações psicológicas, funcionais e sociais influenciam no processo de envelhecimento aumentando o risco de contrair doenças e reduzindo a capacidade intrínseca de adaptação do idoso. As alterações no sistema tegumentar, como diminuição da espessura da derme, perda da elasticidade, redução do tecido adiposo e de capilares na pele favorecem a manifestação de lesões de pele do idoso.⁷ A influência de fatores ambientais e sociais potencializam alterações no processo de envelhecimento e, consequentemente, demandam maior apoio pela rede de atenção à saúde.

Atentando-se para as alterações advindas do processo de envelhecimento a essa parcela da população vulnerável, o enfermeiro possui papel fundamental na minimização de novos impactos à saúde. Desse modo, o enfermeiro deve desenvolver um planejamento para uma assistência de enfermagem de modo articulado com o idoso e seus familiares. O aporte técnico sobre o processo de envelhecimento e as adaptações no uso de estomias deve ser um aspecto relevante a ser abordado durante as consultas de enfermagem. Além disso, devem-se incluir ações de educação em saúde que estimulem a autonomia e o autocuidado.⁵

A Portaria n.º 400 de 16 de novembro de 2009 do Ministério da Saúde, visa prestar uma atenção especializada aos estomizados. Ela prevê cuidados multidisciplinares em unidades de atenção básica e em serviços especializados, abrangendo estímulo ao autocuidado, promoção de saúde, prevenção de complicações, fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes, e treinamento de profissionais de saúde.⁸ Nesse ínterim, centros de saúde devem prever uma assistência individualizada ao paciente com estomia, principalmente por meio de consultas de enfermagem.

Dentre os objetivos da consulta de enfermagem está a oferta de materiais para proceder a troca das bolsas coletoras, bem como orientações aos familiares e cuidadores sobre a troca das bolsas e demais cuidados para com o estoma.⁹ A educação em saúde para essa parcela da população torna-se necessária à formação de uma rede de apoio ao paciente, construída pelo enfermeiro e cuidador, auxiliando na adaptação, incentivando a autonomia, para que o paciente adquira conhecimentos e habilidades para manusear o próprio estoma.²

Contudo, para promover um cuidado individualizado e centrado na pessoa, cabe ao enfermeiro identificar as características da sua população visando prever insumos, dispor de um ambiente acolhedor e utilizar materiais de orientação aos idosos e aos familiares/cuidadores durante as consultas de enfermagem.

Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar os idosos com estomia atendidos em consulta de enfermagem em um centro de referência na capital do Rio Grande do Sul.

Método

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa.¹⁰ O estudo foi desenvolvido em um centro de referência de atendimento em estomaterapia da capital do Rio Grande do Sul,

através dos registros das consultas de enfermagem ao paciente com estomia.

A amostra do estudo foi intencional, composta por idosos com idade maior ou igual a 60 anos, que consultaram o serviço entre abril de 2018 e abril de 2019. Excluiu-se da amostra idosos cujos dados estavam incompletos no prontuário, ou que não possuíam prontuário por pertencerem a outra área de abrangência. A coleta de dados deu-se pela análise dos prontuários disponibilizados no centro de referência.

Os dados coletados foram colocados em banco de dados do programa Excel for Windows; utilizou-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®)*, versão 2.0, para a análise e a elaboração dos resultados, através de estatística descritiva, com categorização das variáveis em números absolutos e percentuais.

O projeto foi elaborado em consonância com a Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no que tange a pesquisa com seres humanos. Esta pesquisa foi aprovada via Plataforma Brasil, Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre – RS, CAAE: 17789319.6.0000.5338, sob parecer n.º 3.530.685.

Resultados

Observou-se que dos 252 pacientes que consultaram no serviço durante o período analisado, 171 (68,25 %) eram idosos com 60 anos ou mais, em uma média de 71,6 anos ($\pm 8,14$) de idade. Os dados revelaram que 86 (50,29%) dos idosos eram do sexo feminino, com idade entre 60 a 96 anos, média 72,8 ($\pm 8,58$) anos. A idade entre os homens variou de 60 a 94 anos, média 70,3 ($\pm 7,5$) anos. Foi identificada uma prevalência de idosos com idade inferior a 80 anos, todavia não foi observada uma diferença significativa relacionado ao sexo (Tabela 1).

TABELA 1 – Perfil de idosos com estomia atendidos em um centro de referência da cidade de Porto Alegre-RS, conforme sexo, idade, tipos de estomia e CID

Variáveis	Mulheres	Homens	N (%)
Idade			
60 - 80	67	74	141 (82,46)
+80	19	11	30 (17,54)
Tipo de estomia			
Colostomia	53	55	108 (63,15)
Ileostomia	21	13	34 (19,88)
Urostomia	9	12	21 (12,28)
Fístula	2	2	4 (2,34)
Nefrostomia	1	3	4 (2,34)
CID			
C20 (Neoplasia maligna do reto)	28	26	54 (31,58)
C18g (Neoplasia maligna do cólon, não especificado)	11	5	16 (9,36)
C67g (Neoplasia maligna da bexiga, sem outra especificação)	5	6	11 (6,44)
C19 (Neoplasia maligna da junção retossigmóide)	3	3	6 (3,51)
K572 (Doença diverticular do intestino grosso com perfuração e abscesso)	4	2	6 (3,51)
C187 (Neoplasia maligna do cólon sigmóide)	2	3	5 (2,9)
C67 (Neoplasia maligna da bexiga)	1	4	5 (2,92)
C61 (Neoplasia maligna da próstata)	0	3	3 (1,75)
Outros (variaram de 0 a 2 paciente com determinado CID)	32	33	65 (38,01)

Em relação aos tipos de estomias, foram identificados 5 tipos diferentes, com prevalência de 108 colostomias (63,15%), seguidas de 34 ileostomias (19,88%) (Tabela 1). Em relação aos tipos de estomia, houve predomínio de colostomia em homens (55) (32,16%). Quanto à presença de ileostomia, observou-se um maior número de mulheres (21) (12,28%) em relação aos homens (13) (7,60%). Já as urostomias foram realizadas em 12 (7,01%) homens e 9 (5,26%) mulheres.

As patologias relacionadas ao uso de estomias nos idosos foram elencadas com base no CID-10, sendo que a de maior prevalência foi a neoplasia de reto com 54 (31,58%) casos, seguida de neoplasia maligna do cólon não especificado com 16 (9,36%) casos. Apenas 6 (3,51%) dos

idosos apresenta estomia em virtude da doença diverticular do intestino grosso com perfuração e abscesso (Tabela 1). Vale destacar que ambas as patologias são de maior predomínio no sexo feminino. Observa-se que alguns pacientes apresentaram outros motivos que levaram à confecção da estomia, com CIDs diversos, como por exemplo: peritonite, hemorragia digestiva, incontinência fecal, hidronefrose, volvo, apendicite aguda, outros transtornos funcionais do intestino, transtornos vasculares agudos do intestino, outras obstruções do intestino, e megacólon não classificado em outra parte.

O quantitativo de consultas de enfermagem prestadas pelo serviço no referido período foi de 1.116, sendo que 918 dessas consultas foram

realizadas para os 171 idosos da amostra. Dentre as 918 consultas, apenas 85 (9,26%) foram para idosos que procuraram o serviço pela primeira vez, sendo todas as outras consultas de acompanhamento. A média de consultas dos pacientes idosos foi de 5,4 consultas por ano.

Os principais motivos que conduziram os idosos a buscarem atendimento de enfermagem no serviço foi a troca da bolsa de ostomia (62,10%) seguido da necessidade de avaliar o estoma (11,11%). Apenas 3 (0,33%) consultas de enfermagem tiveram enfoque na irrigação da estomia. Comparando-se o sexo dos idosos com o número de consultas, houve prevalência de maior número de consultas para o sexo masculino (57,5%) (Tabela 2).

TABELA 2 – Motivo principal das consultas de enfermagem por idosos de um centro de referência em Porto Alegre/RS

Variáveis	Mulheres	Homens	N (%)
Troca da bolsa	194	376	570 (62,10)
Avaliação	56	46	102 (11,11)
Primeira consulta	36	49	85 (9,26)
Durabilidade da bolsa	41	8	49 (5,34)
Dermatite	23	15	38 (4,14)
Cauterização	21	13	34 (3,70)
Problemas no estoma	17	15	32 (3,48)
Orientação	0	5	5 (0,54)
Irrigação	2	1	3 (0,33)
N consultas	390	528	918 (100)

Discussão

A maior parte da amostra foi formada por idosos da faixa etária de 60 a 80 anos, o que corrobora com outro estudo em pessoas com estomia.¹¹ A baixa prevalência de idosos com

idade superior a 80 anos pode estar atrelada às altas taxas de morbimortalidade relacionadas ao câncer, pois, por exemplo, a incidência e a mortalidade do câncer colorretal aumenta progressivamente com o avançar da idade.¹²

A realização de estomia está diretamente vinculada ao tipo de intervenção cirúrgica indicada para o tratamento da doença de base. Neste estudo observou-se predominância de colostomias e ileostomias que podem, em parte, estar relacionadas com a maior prevalência do diagnóstico de cânceres de reto e cólon. Ademais, em outra pesquisa, os dados são semelhantes, prevalecendo a colostomia, seguida da ileostomia,¹³ confirmando que esses tipos de estomias se sobressaem aos demais devido ao domínio das neoplasias de reto e cólon.¹⁴

Nesta pesquisa, a principal categoria de patologia que conduziu à confecção da estomia durante a intervenção cirúrgica entre os idosos, foi a neoplasia, corroborando com o aumento dos índices de mortalidade por câncer de cólon e reto identificados na região do Rio Grande do Sul, em ambos os sexos.¹⁴ Um estudo desenvolvido no Rio Grande do Norte com pessoas colostomizadas, com média de idade de 58,21 anos (\pm 21,59 anos), apontou um menor percentual em relação a presente pesquisa, ao identificar que 75% das estomias por eles avaliadas haviam sido causadas por câncer.¹²

Não obstante, no Brasil foi estimado através do Instituto Nacional de Câncer (INCA) que para cada ano entre 2020-2022 haverá um aumento considerável na incidência de cânceres de cólon e reto, sendo 20.540 casos em homens, tornando-se o terceiro mais frequente na Região Sul, e 20.470 em mulheres, passando a ser o segundo mais frequente na Região Sul,¹⁶ demonstrando que a atenção da enfermagem é extremamente necessária a esses pacientes. Esse grande número de casos de câncer pode impactar na quantidade de pacientes estomizados, demonstrando a necessidade de o enfermeiro estar atento às estatísticas e preparado para lidar com esse perfil de pacientes.

Conforme o INCA (2019), o Rio Grande do Sul no ano de 2020 terá maior incidência para câncer de próstata, seguidos do câncer de mama e colo

do útero.¹⁶ O baixo índice de câncer de próstata entre os idosos da presente amostra pode estar atrelada aos critérios de seleção da amostra que incluem apenas pessoas com estomias. Mais precisamente, sabe-se que o câncer de próstata não conduz necessariamente ao desfecho de uma urostomia, nefrostomia ou fístula.¹¹ Contudo, na presente pesquisa observa-se que a grande maioria dos idosos que apresentaram estomas, o fizeram em virtude de um câncer, já que apenas 3,51% dos idosos da amostra apresentaram estomia por tratar a doença diverticular do intestino grosso com perfuração e abscesso.

A amostra desta pesquisa demonstra que o número de idosos do sexo masculino é similar ao do feminino, inferindo que ambos buscam assistência direta para cuidar de seu estoma e proceder as devidas intervenções elencadas durante a consulta de enfermagem. Porém, ao avaliar-se os motivos pela busca à consulta de enfermagem, observa-se maior frequência de homens em relação às mulheres, contrapondo as evidências científicas que identificam um número acentuado de idosos do sexo feminino em atendimento médico.¹⁷ Todavia, pode-se compreender que o gênero da pessoa com estomia pode influenciar na adaptação, visto que as mulheres tendem a demandar menos tempo para a reabilitação, principalmente ao retomar o convívio social e a autoaceitação.¹⁸

Ainda podemos afirmar que a busca pela consulta de enfermagem esteja atrelada à média de idade dos idosos, principalmente em virtude das limitações ou do impacto psicossocial provocados pela estomia.¹⁹ Conforme evidências científicas, a idade avançada está diretamente ligada à incapacidade funcional em pessoas idosas²⁰ e maior frequência à consultas médicas,²¹ o que justifica a média de cinco consultas por idoso em um período de 12 meses. Pode-se, ainda, atribuir que a média de consultas de enfermagem aos idosos com estomia esteja relacionada à complexidade dos cuidados diários e sistemáticos impostos à pessoa em seu contexto de vida. Um estudo revelou que mais de 50% dos idosos com estomia necessitavam de auxílio parcial ou total para os cuidados com o

estoma, fosse por negação do estado de saúde e/ou pela incapacidade de visualizar o estoma.²²

A diversidade de motivos pelos quais a pessoa idosa busca atendimento de enfermagem identificados neste estudo pode ser justificada pelos diferentes tipos de estomias. A localização da estomia no intestino grosso dispensa efluentes pastosos e/ou formados, enquanto no íleo, (parte do intestino delgado) elimina efluentes semi-sólidos.¹⁴ Mais da metade da amostra buscou atendimento de enfermagem em virtude da troca da bolsa, o que demonstra a importância do profissional de enfermagem no autocuidado ao idoso com estomia. Os cuidados incluem a manutenção da estomia, conforto e higiene,²³ mas também compreendem a identificação de alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais² que demandam de atendimento periódico e individualizado.

A dermatite não foi um dos principais motivos dos idosos ostomizados irem à consulta de enfermagem, contrapondo estudos que identificam a dermatite como uma das complicações com maior percentual de incidência entre os estomizados.^{14,24} Verifica-se, entretanto, que a avaliação do estoma se encontra entre os principais motivos, demonstrando a relevância do cuidado continuado aos idosos com estomia, visando à educação para o autocuidado, prevenção, reabilitação e melhora da qualidade de vida do paciente. Cabe aos profissionais da saúde orientar sobre a avaliação periódica do estoma e da pele adjacente seja pelo idoso e/ou pelo seu familiar, visando mitigar complicações da estomia.²⁵

O impacto que a estomia provoca na vida das pessoas difere em vários aspectos, porém nota-se que o sexo feminino possui uma maior capacidade no desenvolvimento do autocuidado, enquanto os homens dependem de outras pessoas e tendem a apresentar menos preocupações de autoimagem e autocuidado. Essa inferência conduz ao entendimento das variáveis referentes ao motivo da busca pela consulta de enfermagem ser maior pelo sexo masculino.

Independentemente das particularidades identificadas entre os sexos, pode-se definir que a consulta de enfermagem ao idoso estomizado demanda

ações individualizadas e periódicas as quais visam prevenção, promoção e reabilitação à saúde, principalmente em centros de referência. Ademais, o cuidado de enfermagem às pessoas nos serviços de estomia, seja em qualquer de seus níveis de atenção, exige dos profissionais um processo complexo de cuidado, que identifica as potencialidades e as fragilidades das pessoas estomizadas.²⁶

A limitação deste estudo refere-se à regionalização dos dados em um centro de referência da Região Sul do Brasil. No entanto, os dados são similares a outras evidências científicas sobre a temática. Como uma das autoras desse manuscrito compõe o quadro de funcionários do serviço, a potencialidade do estudo está relacionada com a confiabilidade dos dados, haja vista a participação em todas as etapas de coleta de dados e interpretação das informações.

Conclusão

Os dados desta pesquisa revelaram que dentre as estomias, a colostomia apresentou o maior índice entre os idosos. O câncer foi identificado como a principal patologia que mais acomete os idosos estomizados. E que o motivo da busca por consulta de enfermagem mais evidenciado foi a troca da bolsa coletora, inferindo a importância do cuidado individual e periódico. Ademais, observou-se que a média de consultas condiz com a complexidade do autocuidado e das características oriundas da estomia, pois contemplam alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais.

Conclui-se que o conhecimento referente à caracterização dos idosos com estomia possibilitará a adequação do planejamento de uma assistência de enfermagem especializada, efetiva e de qualidade pela enfermeira estomototerapeuta daquele centro de referência.

Referências

1. Sena RMC, Nascimento EGC, Sombra ICN, Xavier LN, Torres GV, Maia EMC. Perfil dos idosos ostomizados. Rev. Ibero-Americ Salud y envejecimiento. 2018 dez; 4(3):1575-85. <http://dx.doi.org/10.24902/r.riase>
2. Mota MS, Gomes GC, Petuco VM. Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma. Texto & contexto enferm. 2016;25(1):e1260014. <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001260014>
3. Nascimento MVF, Vera SO, Silva MCR, Moraes FF, Andrade EMLR, Bastos SNMAN. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório de confecção de estomas intestinais de eliminação. Cienc. enferm. 2018;24: 15. <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532018000100215>
4. Freitas, EV. Tratado de geriatria e gerontologia. Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py. 2017.4. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. p. 63:1703-31. 3069.
5. Cerqueira LCN, Cacholi SAB, Nascimento VS, Koeppe GBO, Torres VCP, Oliveira PP. Caracterização clínica e sociodemográfica de pessoas estomizadas atendidas em um centro de referência. Rev RENE. 2020;21:e42145. <http://dx.doi.org/10.15253/21756783.20202142145>
6. Moraes JT, Assunção RS, Sá FS, Lessa DR, Corrêa LS. Perfil de pessoas estomizadas de uma região de saúde mineira. Enferm. foco (Brasília). 2016;7(2): 22-26. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n2.788>
7. Grden CRB, Ivastcheschen T, Cabral LPA, Reche PM, Oliveira DAS, Bordin D. Lesões de pele em idosos hospitalizados. Estima (Online). 2018; 16:e4118. http://dx.doi.org/10.30886/estima.v16.639_PT
8. Brasil. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Estabelece Diretrizes Nacionais Para Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde- SUS. DOU. 2009 16 nov.; seção 1.41-42.
9. Freitas LS. Efetividade da telenfermagem no processo adaptativo de pessoas com estomia sob a perspectiva do modelo de adaptação de Roy [dissertação na Internet]. Natal: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2019. [citado 2020 July 12]. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27001/1/EfetividadeTelenfermagemprocesso_Freitas_2019.pdf.
10. Ribeiro RP, Ribeiro BGA. Métodos de pesquisa quantitativa, uma abordagem prática. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá; 2016. p. 51-76.
11. Sena JF, Medeiros LP, Melo MDM, Souza AJG, Freitas LS, Costa IKF. Perfil de estomizados com diagnóstico de neoplasias cadastrados em uma associação. Rev. enferm. UFPE online. 2017;11(2):873-80. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13455/16140>
12. Ecco L, Dantas FG, Melo MDM, Freitas LS, Medeiros LP, Costa IKF. Perfil de pacientes colostomizados na Associação dos Ostomizados do Rio Grande do Norte. Estima (Online). 2018;16: e0518. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/351/pdf_1. http://dx.doi.org/10.30886/estima.v16.351_PT
13. Bosshardt TL. Resultados de procedimentos de ostomia em pacientes com 70 anos ou mais. Arch Surg. 2003;138(10):1077-82. 10.1001 / archsurg.138.10.1077.

14. Dantas FG, Souza AJG, Melo GSM, Freitas LS, Lucena SKP, Costas IKF. Prevalência de complicações em pessoas com estomias urinárias e intestinais. *Rev. Enferm. Atual In Derme*. 2017; 82. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2017-v.82-n.20-art.304>
15. Oliveira, MM, Latorre, MRD, Tanaka, LF, Rossi, BM, Curado, MP. Disparidades na mortalidade de câncer colorretal nos estados brasileiros. *Rev. bras. epidemiol.* 2018; 21: e180012. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180012>
16. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativa 2020. Incidência de câncer no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer [Internet]. Rio de Janeiro. 2020 [cited 2020 Jun 05]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>
17. Silva JPG, Costa KNFM, Silva GRF, Oliveira SHS, Almeida PC, Fernandes MGM. Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2015 Mar [cited 2020 July 12];19(1):154-161. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150021>
18. Mota MS, Silva CD, Gomes GC. Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.* 2016 maio/ago;6(2):2169-2179. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v6i2.1004>
19. Verweij NM, Hamaker ME, Zimmerman DDE, Van Loon YT, Bos FVD, Pronk A, et al. The impact of an ostomy on older colorectal cancer patients: a cross-sectional survey. *Int J Colorectal Dis.* 2017;32(1):89-94. <http://dx.doi.org/10.1007/s00384-016-2665-8>
20. Pereira LC, Figueiredo MLF, Beleza CMF, Andrade EMLR, Silva MJ, Pereira AFM. Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica. *Rev. bras. enferm.* (Online) 2017 Jan./Fev;70(1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0046>
21. Silva AMM, Mambrini JVM, Peixoto SV, Malta DC, Lima-Costa MF. Uso de serviços de saúde por idosos brasileiros com e sem limitação funcional. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2017 [cited 2020 July 12];51 Supl. 1:5s. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200302-&lng=en&tlng=en. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000243>
22. Andrade LI, Pinho AA, Mascarenhas ACA, Borges EL, Pires Junior JF. Characterization of elderly people with an intestinal stoma at a reference center in the state of Bahia. *Estima* (Online) [Internet]. 2019 Jan/Nov [cited 2020 June 05]; v17:e2619. http://dx.doi.org/10.30886/estima.v17.700_PT. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/700/pdf_1
23. Júnior CADV, Simon BS, Garcia RP, Dalmolin A, Stamm B, Harter J. Perfil sociodemográfico e práticas de autocuidado desenvolvidas por pessoas com estomia intestinal de eliminação. *Braz. J. of Develop.* 2020;6(6):41030-47. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n6-588>
24. Costa JM, Ramos RS, Santos MM, Silva DF, Gomes TS, Batista RQ. Complicações do estoma intestinal em pacientes em pós-operatório de ressecção de tumores de reto. *Rev. Enferm. Atual In Derme Edição Especial*. 2017. <https://doi.org/10.31011/reaid-2017-v.2017-n.0-art.545>
25. Kirkland-Kyhn H, Martin S, Zaratkiewicz S, Whitmore M, Young HM. Ostomy Care at Home. *Am J Nurs* 2018;118(4):63-68. [10.1097/01.NAJ.0000532079.49501.ce](https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000532079.49501.ce)
26. Paczek RS, Engelmann AI, Perini GP, Aguiar GPS, Duarte ERM. Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. *Rev. enferm. UFPE* [Internet]. 2020 [cited 2020 July 12];14:e245710. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista-enfermagem/article/view/245710/35394>. <http://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245710>

Endereço para correspondência

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Enfermagem

Rua São Manoel, 963

Santana, 90620001

Porto Alegre, RS, Brasil